

LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE: TECENDO REDES NOS PROJETOS DA ESCOLA

Vilma Aparecida Gomes

Mestre em Lingüística pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora de Língua Portuguesa da Escola de Educação Básica – ESEBA/UFU.

KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1999.

A leitura do livro “Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola”, por professores do ensino de língua e por professores de outras áreas do conhecimento, pode propiciar uma reflexão e desencadear uma discussão a respeito do conjunto de mudanças radicais, significativas e polêmicas pelas quais vem passando o currículo do Ensino Fundamental e Médio brasileiro. Parte-se de discussões acerca da difusão do conhecimento fragmentado, e de um ensino de leitura que reflete uma pedagogia de contradição, ou seja, fragmenta-se o texto para ensinar o aluno a perceber o todo. Além disso, o professor canaliza as respostas dos alunos para o que foi previsto na sua leitura ou na do autor do livro didático, levando-o a acreditar que, dessa forma, estará formando um leitor crítico e participativo.

O livro de Kleiman e Moraes (1999) é o resultado de projetos de pesquisas científicas e tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho em todas as suas etapas: uma proposta para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que coloca como atividade central a leitura e apresenta os subsídios teóricos que a sustentam, os modos de desenvolvê-la e alguns exemplos. Para os menos preparados para o encontro com a reflexão e as mudanças em sua prática pedagógica, este livro é desconfortante. Para os que as apreciam, o livro é uma fonte rica que permite vários pontos possíveis de discussão. Além disso, a linguagem utilizada pelas autoras para escrever a obra é simples e clara e, desta forma, facilita a leitura de professores de outras áreas do conhecimento.

Os dois primeiros capítulos discorrem basicamente sobre a questão da fragmentação dos currículos e do saber. As autoras propõem-se a discutir sumariamente a respeito dos mecanismos que conduzem à fragmentação e alienação da escola de Ensino Fundamental e Médio. Apresentam as propostas de órgãos responsáveis pela decisão das questões curriculares das escolas brasileiras e de órgãos internacionais no que diz respeito à integração

entre as várias disciplinas. Apontam as diferenças, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre interdisciplinaridade e transversalidade; enfatizam a preocupação de alguns países em relação à inclusão dos temas transversais nos currículos escolares. Em seguida, discutem questões relevantes para efetivar um trabalho coletivo na escola cujo foco central é a leitura. Um dos pontos que dificulta o desenvolvimento de trabalhos coletivos no âmbito escolar é a insegurança do profissional, que atua na rede pública do Ensino Fundamental e Médio, em pensar um trabalho coletivo e interdisciplinar, uma vez que a formação acadêmica deste profissional foi de acordo com uma concepção fragmentada, positivista do conhecimento. O outro ponto está relacionado com as condições de trabalho deste professor, porque ele ministra um número excessivo de horas aula e, em função disso, não tem tempo para planejar, trocar idéias com colegas ou mesmo estudar. Para que haja uma mudança de trabalho individual para trabalho coletivo é necessário que a escola concretize a sua autonomia. Para isto, ela deve construir um projeto pedagógico que proponha um trabalho interdisciplinar em conjunto com toda a comunidade escolar. Depois dessas considerações, elas justificam o porquê da denominação do projeto de **“Metáfora da rede em construção”**. A leitura e a escrita são atividades que permitem a união dos elos, cujos temas não conseguem interligá-los e uni-los a novos conhecimentos. Pode-se comparar à tessitura de uma rede, os nós vão entrelaçando e, no projeto, após a escolha do tema, todas as disciplinas vão atando os nós. Em seguida, as pesquisadoras apresentam as representações gráficas da organização da proposta de trabalho em rede. Isto facilita bastante para o leitor compreender como esta proposta deve ser planejada.

Nos quatro capítulos seguintes, as autoras descrevem como fazer para desenvolver este projeto interdisciplinar. Elas justificam a escolha do gênero textual notícia ou reportagem, apresentando uma atividade de leitura de texto informativo. Para facilitar o

entendimento de como desenvolver esta atividade por professores de outras áreas, elas descrevem detalhadamente todas as etapas. Deixam claro para os leitores que a concepção de leitura desta proposta privilegia o cognitivo, uma vez que um texto, seja ele, escrito ou falado, exige o envolvimento da percepção e da atenção, da memória e do pensamento. Esses processos mentais ativam, durante a leitura, aspectos importantes para a compreensão como, a capacidade de inferir, baseado no conhecimento de mundo, no raciocínio dedutivo e indutivo e, além disso, pode desenvolver outras competências necessárias para compreensão do texto pelo leitor. Partindo desta concepção de leitura, Kleiman e Moraes apresentam os textos selecionados para desenvolver a proposta, abordando um tema escolhido, *a priori*, pela comunidade escolar, alunos, professores e coordenadores. Sugerem como cada área do conhecimento pode trabalhar o tema a partir da leitura, inclusive, apresentando sugestões de metodologias e questões que podem ser elaboradas para desenvolver as habilidades cognitivas do aluno.

Outro aspecto abordado pelas autoras é o conceito de intertextualidade, que nos faz entender porque a leitura desfaz a fragmentação entre as diversas áreas do conhecimento. Argumentam, ainda, que as atividades de leitura, propostas por elas, estão longe daquelas realizadas na escola, isto, porque na escola estas atividades restringem-se à leitura de textos de livros didáticos. Justificam que este tipo de texto tem a sua importância, mas é necessário inserir outros gêneros textuais para ampliar a visão de conhecimento do aluno. Nesta perspectiva, elas fazem um paralelo entre as noções de alfabetização e letramento para comparar as concepções de leitura e escrita de vinte anos atrás com as que são exigidas do indivíduo atualmente, nesta sociedade altamente tecnológica. Em função disso, é necessário repensar as práticas de letramento da escola, sendo que, a proposta que é apresentada neste livro foca justamente este ponto. O gênero textual notícia tem que atar o

primeiro nó no trabalho de tessitura de rede, porque este propicia a inter-relação entre as diversas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, possibilita o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar via intertextualidade.

No penúltimo capítulo do livro, as autoras descrevem como desenvolver esta proposta e exemplificam com projetos interdisciplinares já realizados em escolas da rede pública do Estado de São Paulo. Descrevem também, como estas escolas poderiam desenvolver estas mesmas propostas utilizando o gênero textual notícia ou reportagem. Além disso, mostram como iniciar a organização do projeto. O primeiro passo para isso é a construção do projeto pedagógico envolvendo equipe de direção (diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos), professores, funcionários, alunos e pais. A proposta deve ter como eixo central um componente que dificulta o sucesso do aluno e, como é de conhecimento de todos, a leitura é a grande vilã do fracasso escolar, portanto, considera-se importante que a proposta pedagógica contemple a introdução do aluno nas práticas sociais de leitura e escrita, a fim de diminuir as desigualdades sociais.

A escola deve organizar-se de forma que a leitura seja a atividade central para dar início às atividades com projetos. Quanto à organização do trabalho, uma etapa importante para desenvolver projetos temáticos, apoiados em atividades para a formação do leitor crítico, é proporcionar uma ampla discussão com os alunos da classe sobre o papel da leitura. O passo seguinte é a escolha do texto de revista semanal de informação pelo professor de cada área do conhecimento. Depois dessas etapas, as autoras ilustram, detalhadamente, como desenvolver tal proposta envolvendo cada área de conhecimento. Em relação à avaliação, a regra básica é que, desde o início do trabalho, os alunos devem participar da elaboração dos critérios que serão utilizados. A culminância do projeto pode ser por meio de apresentações teatrais, poesias e danças de acordo com as especificidades do tema e de cada área

específica. Dentro desse contexto, pode-se perceber que é possível abordar questões específicas de cada área do conhecimento, sem prejuízo do conteúdo que deverá ser desenvolvido durante o ano letivo. Para isso, é necessário que cada professor determine o dia em que irá desenvolver o projeto.

Ao fim da leitura, pode-se fazer duas reflexões: a primeira diz respeito aos efeitos possíveis que a leitura possa ter produzido nos seus leitores. Como mencionado anteriormente, os textos podem ser desconfortantes por desnudarem a prática pedagógica de leitura como tarefa única do professor de Língua Portuguesa. Por outro lado, pode ter esclarecido aos profissionais comprometidos com o ensino, bem como àqueles que precisam de algo mais “concreto” na prática em meio a tantas discussões teóricas, uma vez que esta deve ser a situação da grande maioria dos professores que não puderam perceber, ainda, o quanto se mostram submissos ao livro didático e à metodologia de ensino vigentes.

A segunda reflexão diz respeito à situação em que se encontra a grande maioria das escolas da rede pública brasileira, isto é, uma situação de abandono total. Os órgãos responsáveis pela

implantação desta nova organização escolar não percebem que é uma utopia exigir de um professor, que ministra quarenta horas aula semanais, um planejamento coletivo. A mudança necessária na prática pedagógica depende de um aprofundamento teórico dos professores para que eles sejam capazes de perceber novas possibilidades de ensinar a leitura e torná-la, de fato, uma prática social significativa. Senão, a leitura passa a ser apenas, e mais uma vez, a aceitação do que entidades maiores como o cientista e o texto científico escrito na universidade afirmam, incorrendo, desta forma, no mesmo erro de aplicar técnicas típicas de métodos específicos de ensino, sem que seja dado ao professor conhecimento de natureza teórica sobre o ensino da leitura.

Enfim, a leitura deste livro pode incitar uma reflexão importante aos leitores. Reflexão esta acerca das concepções de leitura e texto que se fazem fundamentais para pensar uma proposta de trabalho coletivo. Uma reflexão que permita ao leitor pensar mais profundamente as práticas de leitura.

PUBLIQUE SUA EXPERIÊNCIA DE ENSINO OU ARTIGO EM NOSSA REVISTA

A revista **OLHARES & TRILHAS** recomenda a seus colaboradores que mandem seus textos de acordo com as normas abaixo:

1 - texto em 15 laudas formato A4 (espaço 2), em letra 12, digitado em programa Word 6.0 ou 7.0, devendo ser encaminhado com uma cópia impressa e em disquete (3 1/2")

2- O autor deve mandar uma breve nota biográfica que indique onde estude, ensine e/ou pesquise, sua área de trabalho e endereço completo.

3- O autor deve indicar ilustrações, mapas, tabelas, gráficos, desenhos ou fotos para seu texto.

4 - As citações devem aparecer em notas de rodapé, no final da página.

5- A bibliografia deve aparecer no final do texto, apresentando o seguinte padrão:

- Livros: sobrenome, nome do autor, título do livro, local da publicação, editora, ano da publicação.

- Artigos de revistas: sobrenome, nome do autor, título do artigo, título do periódico, número do volume, editora, data do volume.

- Artigos em coletânea: sobrenome, nome do autor, título do trabalho, *in* sobrenome do organizador, nome, título da coletânea, local da publicação, editora e data.

6 - Os profissionais que desejarem colaborar com a revista devem enviar seus textos, que serão examinados pela comissão editorial. A coordenação da revista entrará em contato por carta, fax, internet ou telefone.

O endereço para correspondência é:

Escola de Educação Básica da

Universidade Federal de Uberlândia

Rua Adutora São Pedro, 40

CEP 38400-785 - Uberlândia/MG

Fone: (34) 3218-2905 - Fax: (34) 3218-2903

e-mail: olhasesetrilhas@eseba.ufu.br

PARA ADQUIRIR NOSSA REVISTA

OLHARES & TRILHAS

Envie-nos sua ficha cadastral preenchida pelo correio.

Se preferir, use o nosso fax (34) 3218-2903 ou e-mail: olharetuilhas@eseba.ufu.br.

Em breve você receberá instruções para pagamento, assim como maiores informações sobre a revista.

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

UF: _____

CEP: _____ Tel.: () _____ e-mail: _____

Instituição em que trabalha e/ou estuda: _____

Suas atividades são:

Prof. ensino básico Prof. ensino médio

Prof. universitário Estudante - Grau: _____

